

EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO¹: CONTRIBUIÇÃO OFERECIDA PELA FORMAÇÃO DE PEQUENOS EMPREENDEDORES

Diogo Pinho Miguez*

Camila Veloso da Silva**

Cristina Maria Dacach Fernandez Marchi***

RESUMO: *Pretende-se descrever a proposta de capacitação a ser realizada na Escola de Administração da Universidade Católica do Salvador, pelo Grupo de Pesquisa em Gestão Ambiental e Desenvolvimento de Empreendimentos Sociais – GP GamDes, com o apoio da Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais – SECOMP, que visa, em um primeiro momento, capacitar pequenos empreendedores e participantes de associações ligadas, dentre outras áreas, à resíduos sólidos, pesca, artesanato, para um melhor gerenciamento dos seus empreendimentos e, em um segundo momento, possibilitar uma atuação participativa Universidade/Comunidade e otimizar a infra-estrutura instalada pela Escola de Administração. Por outro lado, descreve-se e avalia-se uma atividade já desenvolvida pelo GP GamDes junto às artesãs do Bairro da Paz, em Salvador, e discute-se alguns aspectos da metodologia empregada na capacitação, buscando seus pontos fortes para reutilizá-los no desenvolvimento de novas parcerias, tanto com a comunidade local quanto com instituições ligadas aos beneficiários desse tipo de projeto.*

Palavras-Chave: Educação e Cidadania; Ensino e Profissionalização; Terceiro Setor.

1. INTRODUÇÃO

A desigual distribuição de renda, fruto de um processo de concentração de poder e exclusão social, promove a pobreza. Para Paugam (2003), a pobreza provoca um status social específico, inferior e desvalorizado, marcando profundamente a identidade de todos os que vivem essa experiência.

A Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais do Estado da Bahia - SECOMP, criada em 2001, promove ações contra as causas e as conseqüências da pobreza no estado. Frente aos grandes desafios enfrentados por esta Secretaria, a Superintendência de Apoio à Inclusão Social por meio da Coordenação de Promoção de Ações Sócio-Produtivas, convidou o GP GamDes a desenvolver o curso intitulado “O Projeto Ação Reciclar é Nosso!”, dentro da Linha de Pesquisa de Formação e Capacitação de Pequenos Empreendedores, visando à

¹ Empoderamento da comunidade supõe, entre outras iniciativas, a educação para a cidadania, a socialização de informações, o envolvimento na tomada de decisões dentro de um processo de diagnóstico, o planejamento e a execução de projetos e ou iniciativas sociais.

* Autor. Aluno da Escola de Administração de Empresas da UCSal e participante do Grupo de Pesquisa GamDes E-mail: diogomiguez@hotmail.com.

** Co-autora. Aluna da Escola de Administração de Empresas da UCSal e participante do Grupo de Pesquisa GamDes E-mail: milaveloso5@yahoo.com.br

*** Orientadora. Professora, líder do Grupo de Pesquisa em Gestão Ambiental e Desenvolvimento de Empreendimentos Sociais da Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica do Salvador - GP GamDes, pesquisadora integrante do Grupo de Pesquisa Tecnologia, Qualidade e Competitividade da Escola de Administração da UFBA, técnica da Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia. E-mail: cmmarchi@gmail.com

capacitação dos integrantes do “Projeto Ação Reciclar” que são assessorados pelo Centro Brasileiro de Preservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável Paciência Viva, nos conhecimentos relacionados ao associativismo, cooperativismo, recursos humanos e financeiros, marketing e produção.

A extensão universitária tem como objetivo estender à sociedade suas atividades, indissociáveis do ensino, da pesquisa e do desenvolvimento comunitário. Nesse propósito, o *GP GamDes* da Escola de Administração da UCSal buscou se estruturar para prestar serviços relativos à Administração, visando participar da disseminação de práticas gerenciais ligadas ao Terceiro Setor² e contribuir para a superação da distância relativa à competência técnica que separa os participantes desse tipo de modelo, dos convencionais ligados ao mercado. Os caminhos da integração entre o convencional e o informal são construídos, na sua maioria, com base em experiências setorializadas.

Para França F^o (2001), o termo Terceiro Setor é herdeiro de uma tradição anglo-saxônica, particularmente impregnada pela idéia de filantropia, identificando-o ao universo das organizações sem fins lucrativos (*non-profit organizations*). Através deste termo, a ênfase fundamental é colocada sobre certas características organizacionais específicas. Assim, como consideram Salomon e Anheier (1992), no interior deste campo (*non-profit sector*), as organizações apresentam cinco características essenciais: elas são formais, privadas, independentes, não devem distribuir lucros e devem comportar certo nível de participação voluntária. Ao acrescentar a esses cinco critérios dois outros - as organizações não devem ser políticas nem religiosas - obtêm-se a nomenclatura comum de classificação do Terceiro Setor conhecido através da sigla inglesa *ICNPO* (*International Classification of Non-Profit Organization*).

Este artigo objetiva descrever as etapas do planejamento do curso a ser oferecido sob a perspectiva da seguinte pergunta orientadora: a Linha de Pesquisa de Formação e Capacitação de Pequenos Empreendedores pode contribuir para minimizar as desigualdades sociais e educacionais presentes nesse tipo de empreendimento?

Parte-se do pressuposto que a educação prestada pela extensão universitária pode melhorar as estratégias administrativas utilizadas por pequenos empreendedores, integrando conceitos, instrumentos, processos e resultados utilizados na Ciência da Administração, dando-lhes poder por meio da socialização de conhecimentos.

2. BASE DO CURSO “O PROJETO AÇÃO RECICLAR É NOSSO!?”: CAPACITAÇÃO REALIZADA JUNTO ÀS ARTESÃS DA COOPERATIVA DO BAIRRO DA PAZ

O *GP GamDes* desenvolve ações que visam ao apoio técnico gerencial às atividades geradas por pequenos empreendedores nos seus negócios no âmbito do Estado da Bahia. Em 2006, dentro deste enfoque, o *GP GamDes* vem atuando na formação de grupos constituídos por pequenos empreendedores que desenvolvem atividades, de forma cooperativa ou não, como: panificação, catação e transformação de produtos recicláveis, artesanato (palha de milho, coco e bananeira, crochê e bordado) e costura (roupas, acessórios, tapetes e almofadas), dentre outras diferentes atividades de pequeno porte.

² Neste artigo organizações ligadas ao Terceiro Setor serão consideradas como: OS (Organizações Sociais) aquelas que possuem um contrato de gestão com o Estado tendo metas de atuação e prazo definidos, e que presta contas ao Tribunal de Contas do Estado, pois é financiada por recursos públicos; OSCIP (Organização Social Civil de Interesse Público), que pode ser financiada por subvenções públicas para fins sociais, mas não tem meta de atuação pública definida pelo Estado; Associações; Sindicatos e Cooperativas dentre outras.

No processo de assistência e assessoria aos grupos foi constatada a necessidade de capacitação no gerenciamento de empreendimentos, principalmente nos aspectos relacionados ao associativismo, cooperativismo, recursos humanos e financeiros, marketing e produção.

Em março de 2006, no Campus de Pituacú da UCSal, foi realizada pelo *GP GamDes* uma capacitação junto a algumas artesãs residentes no Bairro da Paz, Salvador. Essa capacitação objetivava a transmissão de conhecimentos sobre conceitos, instrumentos e processos relativos à abertura de uma Cooperativa.

A capacitação foi ministrada por alguns professores da Escola de Administração, uma profissional da área de *Design* e Moda e alunos integrantes do *GP GamDes*. A inserção da participação discente como docentes objetivava, além do aprofundamento através do ensino das diversas áreas do conhecimento vinculadas às finanças, marketing, recursos humanos e produção, recebidas durante o período letivo, internalização dos fundamentos da administração focados na economia social e solidária³, essenciais para um aprendizado amplo, variado e multidimensional na conduta gerencial exigida pelo mercado cada vez mais competitivo.



**Figura 1.0 – Fotografia dos participantes da capacitação realizada junto às artesãs do Bairro da Paz.
(Foto: Cristina Marchi/2006).**

No primeiro momento, uma palestra sobre o Cooperativismo e Associativismo, seus fundamentos e os processos necessários para a sua formação, foi proferida por uma professora.

Posteriormente, uma atividade integrativa foi realizada, quando as artesãs foram convidadas a expor as suas questões individuais e expectativas futuras, compartilhando de um

³ Economia social e economia solidária relacionam-se com o movimento associativista operário que se caracterizou por uma resistência popular, originada como uma alternativa à proposta de trabalho assalariada dominante instituída pelo princípio econômico que começava a tornar-se hegemônico, imposto pelas organizações capitalistas nascentes. Diante disso, surgem inúmeras experiências solidárias influenciadas por um ideário de ajuda mútua (o mutualismo), de cooperação e associação. Suas práticas foram simbolizadas sem a tomada do poder político, mas pela possibilidade de multiplicação das experiências e pela transformação social, dando origem a um novo modo de agir da economia. (FRANÇA F°, 2001).

debate com os docentes e discentes presentes sobre os conceitos relativos ao cooperativismo que despertaram maiores interesses e dúvidas.

Outro ponto quanto à atividade integrativa, necessária para criar laços de confiança para o prosseguimento dos trabalhos, diz respeito à exposição das peças de artesanato durante a capacitação, promovendo e valorizando a criatividade das artesãs (V. Figura 2.0). Mais tarde, a profissional de *Design* difundiu alguns conceitos sobre o melhor aproveitamento da produção, cores, formatos e atendimento ao mercado, apontando pontos fortes e fracos nos trabalhos presentes, proporcionando dessa forma o reconhecimento futuro dos novos conceitos de maneira lúdica e assimilável.



**Figura 2.0 – Imagens das peças de artesanato levadas pelas participantes da capacitação.
(Foto: Cristina Marchi/2006).**

Na segunda parte da capacitação alguns conceitos importantes da Ciência da Administração foram repassados, como: as relações entre as pessoas de uma mesma organização, as necessidades financeiras de uma cooperativa, o entendimento do cliente e necessidades do mercado e a importância da organização da produção de bens, ministrados por um professor e três alunos, com o propósito de demonstrar a existência e necessidade de conhecimento desses processos na organização de uma cooperativa.

No final da atividade, uma avaliação de resultados ou de impactos foi realizada no intuito de correlacionar a formatação inicial do projeto aos conceitos assimilados, verificando se os objetivos estratégicos da capacitação tinham sido atingidos.

Em rápida conclusão da validade dessa ação, se pode afirmar que foi bem sucedida, haja vista a discussão realizada no bairro dias depois pelas artesãs e a resolução de não abrir a cooperativa devido ao entendimento da amplitude do desafio frente aos escassos recursos que dispunham naquele instante.

3. “O PROJETO AÇÃO RECICLAR É NOSSO!”

Em junho de 2006, o *GP GamDes*, em parceria com a SECOMP, buscou desenvolver um curso visando à capacitação dos integrantes do “Projeto Ação Reciclar”, projeto assessorado pelo Centro Brasileiro de Preservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável Paciência Viva (V. Figura 3.0). A Paciência Viva é uma Organização Não-Governamental criada em 2000 e que atua na comunidade do Alto da Sereia, bairro do Rio Vermelho. Desenvolve atividades e projetos nas áreas de saúde, educação, trabalho, renda, cultura, esporte e lazer e mobiliza a sociedade, o poder público, instituições de ensino e empresas da iniciativa privada para as questões da preservação ambiental e da cidadania e inclusão social.



Figura 3.0 – Imagem da Logomarca da ONG Paciência Viva.

O público-alvo da capacitação proposta foram profissionais que atuavam junto a ações de proteção e educação ambiental e beneficiamento artístico de resíduos sólidos e excluídos do mercado de trabalho, perfil da maioria dos agentes de coleta seletiva do Projeto Reciclar para Crescer.

No mês de junho de 2006 foi realizada uma visita à sede da ONG, quando se pôde conhecer um pouco mais sobre a sua história e sobre o desenvolvimento do Projeto Ação Reciclar. Ficou constatada, mais uma vez, durante a visita, que a prioridade do curso deveria estar focada na conscientização de que neste tipo de negócio são donos os seus integrantes, além da transmissão de conceitos relativos à gestão de negócios sem fins lucrativos, objetivando o empoderamento dos integrantes do Projeto.

Ficou claro, durante a visita, que no processo de criação da cooperativa foi repassada a idéia de lucro repartido, mas a maneira como se chegaria a esse lucro não foi discutida e clareada entre todos, por isso existe o atual sentimento de relação empregado e não de empregador. Influenciado por esta perspectiva, o título do Mini-Curso foi proposto como *O Projeto Ação Reciclar é Nosso!*, onde a imagem de uma casa, a qual precisa da colaboração de todos para estar sempre limpa, com comida na mesa e com as contas pagas, deve estar sempre presente.

Para a consecução desse propósito alguns pontos junto aos participantes deveriam ser aprofundados, como:

- a) Ampliar a participação dos agentes de coleta ligados ao Projeto Ação Reciclar, nos processos de geração de emprego e renda, visando à sua inclusão social;
- b) Aumentar a probabilidade de sobrevivência do empreendimento individual e coletivo do Projeto Ação Reciclar;
- c) Proporcionar mecanismos de empoderamento por meio do conhecimento de aspectos técnicos, administrativos, sociais, políticos e econômicos;

d) Incentivar a elevação da produtividade, melhoria dos serviços prestados, aumento da competitividade e das possibilidades de comercialização dos produtos, visando ao desenvolvimento sustentável e à valorização da cultura local.

3.1. Metodologia Proposta

O curso relativo ao *Projeto Ação Reciclar é Nosso!* é formado por três módulos constituídos por aulas teóricas e práticas, a fim de que os participantes apreendam o seguinte conteúdo:

Módulo 1 - Comunicação, Relações Interpessoais no Trabalho, Conflitos, Gestão de Conflitos, Direitos e Deveres e Valorização da Profissão de Catador – 6 horas

Neste módulo, será demonstrada a importância da participação individual para o desenvolvimento coletivo, além de serem ministradas aulas práticas sobre atitudes inaceitáveis em um grupo que deseja manter um negócio.

Módulo 2 – A importância da Cooperação para o Desenvolvimento e Crescimento de um Negócio – 6 horas

Neste módulo, serão apresentados os fundamentos do associativismo, cooperativismo, através de dinâmicas motivacionais e conteúdos teóricos repassados de forma lúdica.

Modulo 3 – Como um Negócio Funciona – 8 horas

Neste módulo, se propõe a interface dos módulos anteriores com noções dos processos necessários para o funcionamento de um negócio-pessoas (recursos humanos), dinheiro (recursos financeiros), bens e serviços (produção) e a sua comercialização (marketing)).

3.2. Procedimentos Metodológicos

Foi proposta uma turma composta por 30 pequenos empreendedores selecionados pela SECOMP/ Paciência Viva. Os módulos serão ministrados por alunos da Escola de Administração da UCSal, monitorados por professores. O conteúdo dos módulos contemplará noções de motivação, relacionamento interpessoal, custos, produção, mercado, *design*, vendas e associativismo nas salas de aula da Escola de Administração - Campus de Pituacú. O curso perfaz uma carga horária de 20 horas, sendo realizado em cinco semanas, semanalmente, às segundas feiras, das 14:00 às 18:00 horas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática relativa a este artigo induz à reflexão sobre quais ações poderiam ser propostas para melhorar o desenvolvimento de um negócio sem fins lucrativos, fornecendo instrumentos ligados à educação que proporcionassem o progresso do negócio a fim de gerar renda e qualidade de vida aos envolvidos.

Marchi et all (2006) postula que o processo cognitivo é longo e que a mobilização da comunidade deve percorrer uma extensa trajetória, mas o desenvolvimento de práticas educativas, seja no âmbito formal do poder público, ou em espaços informais, como o da Escola de Administração de Empresas da UCSal, traz conhecimentos que desempenham papel e destaque na democratização da sociedade e dos bens culturais que ela produz, criando novas práticas de produção e disseminação das informações buscando objetivos comuns de transformação social.

Reconhece-se que esta metodologia por si só não é suficientemente eficaz para a solução dos graves problemas vivenciados pela população ligada à catação de resíduos na cidade de Salvador, sendo necessária a implementação de políticas de maior consistência educacional, social e econômica.

Contudo, a proposta do curso *O Projeto Ação Reciclar é Nosso!* pode ser considerada como uma atividade-piloto para futuras ações ligadas ao desenvolvimento urbano e ambiental junto às cooperativas baianas que necessitarem desse tipo de ação.

A educação continuada é um processo de aprendizagem permanente e afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social. Isto pressupõe responsabilidade individual e coletiva em nível local. Essa afirmativa pode ser aplicada tanto no que se refere aos integrantes da cooperativa do Projeto Ação Reciclar, quanto aos docentes e discentes da UCSal envolvidos nessa atividade.

5. REFERÊNCIAS

FRANÇA FILHO, G. C. Terceiro Setor, Economia Social, Economia Solidária e Economia Popular: traçando fronteiras conceituais . Bahia Análises & Dados, Salvador . v.12 nº 1 . Junho 2002.

MARCHI, Cristina D. F. et all. *Reciclando o Capital Social e Reduzindo Vícios Ambientais – caso do Município de Santo Amaro – Bahia*. In: Congresso ABIPTI 2006, Campinas. ANAIS. Competitividade e riqueza nacional: O futuro das instituições de pesquisa no sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação.

MARTELETO, Regina Maria e RIBEIRO, Leila Beatriz. *Informação e Construção no conhecimento para a Cidadania no Terceiro Setor*. Revista de Informação e Sociedade: Estudos. Universidade Federal da Paraíba, 1997. 21 páginas. Disponível em <http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/pdf/IS1110103.pdf> Acesso em 26/08/2005.

SILVA, Liomar Viana da; SILVA, Francisco Carlos Lopes da. *Metodologias de avaliação para projetos sociais*. In: IX Encontro de Iniciação Científica - Universidade São Francisco, 2003, Bragança Paulista/SP.